



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)
<b>Disciplina</b>	4059 - HISTORIA MODERNA
<b>Turma</b>	HIN/CV

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo das sociedades europeias entre os séculos XV e XVIII, através da revisão crítica da historiografia e análise documental, considerando os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.

### I. Objetivos

- Problematicar o debate historiográfico sobre a transição do feudalismo ao capitalismo;
- Propiciar aos estudantes as reflexões necessárias para o ensino de história moderna na educação básica;
- Analisar a discussão historiográfica e das novas tendências interpretativas sobre a época Moderna;
- Estudar as relações entre sociedade, política, economia, cultura e arte na formação da sociedade moderna capitalista entre os séculos XVI e XVIII;
- Compreender a formação dos Estados Nacionais Modernos, o Renascimento e as Reformas Religiosas.

### II. Programa

Unidade I

- Introdução à disciplina de História Moderna;
- Ensino de História Moderna na educação básica;
- Conceito de modernidade e periodização da História Moderna;
- O Mercantilismo e o colonialismo;
- Dissolução das relações feudais;
- A transição do mundo feudal para o capitalista;

Unidade II

- A formação do Estado Moderno;
- Humanismo;
- Renascimento;
- Revolução Científica e o homem moderno;
- Cultura renascentista e as características da sociedade cristã;
- Características da Sociedade Cristã

Unidade III

- Reformas Religiosas: conceitos e contexto político;
- Antecedentes da Reforma Protestante;
- A Contrarreforma ou Reforma Católica;
- A ética protestante e o espírito do capitalismo.

Unidade IV

- A formação dos Estados Nacionais e as Monarquias Absolutas;
- O absolutismo no ocidente;
- A crise do Antigo Regime e as revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII.

Unidade V

- Cultura popular na Idade Moderna;
- Construções e usos da noção de civilidade;
- Identidade e alteridade: o olhar sobre o Outro.

### III. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino conta com aulas expositivas, análise de textos, estudo de imagens e desenvolvimento de atividades orientadas em sala (seminários, produção de textos, pesquisas, etc.). Para o bom aproveitamento do conteúdo, a leitura prévia dos textos indicados e a participação nas aulas é indispensável.

### IV. Formas de Avaliação

IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos estudantes será por meio de provas, seminários, produções de trabalhos e pesquisas. Com base na leitura e interpretação dos textos e materiais trabalhados na disciplina, espero que os acadêmicos e acadêmicas demonstrem capacidade de reflexão historiográfica acerca dos conteúdos abordados e estejam aptos a trabalhar com as temáticas caras à disciplina na educação básica. Os trabalhos escritos, exceto as provas, serão recebidos exclusivamente pelo Moodle, considerando que é de responsabilidade dos acadêmicos verificar o efetivo envio dos trabalhos. Para a entrega fora do prazo, somente será permitido mediante protocolo e justificativa pertinente.

RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTOS

Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas e/ou objetivas referentes aos conteúdos debatidos no



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)
<b>Disciplina</b>	4059 - HISTORIA MODERNA
<b>Turma</b>	HIN/CV

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

semestre/ano letivo.

### V. Bibliografia

#### Básica

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (Org). A descoberta do homem e do mundo. SP: Cia das Letras, 1998.
- ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. S.P.: Brasiliense, 1985. ARIES, Philippe. O homem diante da morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981- 1982. 2v.
- ANDERSON, Perry. História da morte no ocidente. RJ: Francisco Alves, 1977.
- ANDERSON, Perry. História social da criança e da família. RJ: Zahar, 1981. ARIÈS, P. e DUBY, G. (orgs). História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. SP: Cia das Letras. 1991.
- ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. SP: Brasiliense, 1985.
- ARENDETT, Hannah. A Condição Humana. 10º ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- ÁRIES, P. e CHARTIER, R. História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes. SP: Cia das Letras, 1990.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. A Grande revolução Inglesa 1640-1780. São Paulo: Hucitec/USP, 1996.
- BAKHTIN, Mikael. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento, trad., São Paulo, Hucitec, 1987.
- BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BLOCH, Marc. A terra e seus homens: agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII. Bauru: SP, Edusc, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo, séculos XV-XVIII. Vol. II: Os Jogos das Trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 117-141 e 142-155.
- BURCKARDT, J. A cultura do renascimento na Itália. Brasília: UNB, 1991.
- BURKE, P. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luis XIV. RJ: Jorge Zahar edit, 1994.
- BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800 / Peter Burke, trad. Denise Bottmann. São Paulo, Editora: Companhia das Letras, 2010.
- BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã: um século das elites do século XVII.SP: Brasiliense, 1990.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. RJ: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BURCKARDT, J. In: A cultura do renascimento na Itália. Brasília: UNB, 1991.
- CHARTIER, Roger. As Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009.
- CHILANTI, Letícia. O uso historiográfico no ensino de história moderna: saberes e percepções em sala de aula. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. 2015.
- DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DARNTON, Robert. Boemia literária e Revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- DARNTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington – Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- DAVIS, Natalie. Histórias de perdão - e seus narradores na França do século XVI . São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- DAVIS, Natalie. Nas margens – três mulheres do século XVII. Trad. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- DAVIS, Natalie. Culturas do Povo – sociedade e cultura no início da França Moderna. Tradução. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- FLORENZANO, Modesto. As Revoluções Burguesas. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DOBB, Maurice Herbert, 1900-1976. A evolução do capitalismo. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- DUBOIS, Claude-Gilbert. O imaginário da renascença. Brasília: UNB, 1995.
- DUBY, Georges. Atlas histórico mundial. Madrid: editorial debate, Librairie Larousse, 1987.
- ELIAS, Nbert. O processo civilizador: Uma história dos costumes. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 1994, vol. 1.
- ELIAS, NORBERT. A Sociedade da Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero, trad., São Paulo, Cossac & Naify, 2010.
- MARQUES, ADHEMAR et al. História moderna através de textos. SP: Contexto, 2001.
- FEBVRE, Lucien. O problema da descrença no século XVI. Revista da USP, VOL 1, Nº1, 1950.
- GUINZBURG, Carlo. Medo, reverência, terror – quatro ensaios de iconografia política. Trad. Frederico Carotti, Joana A. d'Avila Melo e Júlio C. Guimarães. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.
- HILL, Christopher. O mundo de ponta a cabeça. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HILL, Christopher. Uma Revolução Burguesa? Revista Brasileira de História. (7): 7/32, março/1984, São Paulo.
- HILL, Christopher. Origens intelectuais da revolução inglesa. SP: Martins Fontes, 1992.
- HILL, Christopher. A Revolução Inglesa de 1640. 2º edição. Lisboa, 1981.
- HILL, Christopher. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. SP: Companhia das Letras. 1988.
- HUIZINGA, Johan. O declínio da Idade Média. Lisboa; Rio de Janeiro: Ulisseia, 1996.
- HUNT, Lynn. A Invenção dos direitos humanos. Uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- LE GOFF, Jacques. Antigo/moderno, In: Enciclopedia Einaudi, Turim 1977, t. I, pp. 678-700.
- KANTOROVICZ, Ernst H. Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval. SP: Cia das Letras, 1998.
- KINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Cia das Letras, 1999.

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)
<b>Disciplina</b>	4059 - HISTORIA MODERNA
<b>Turma</b>	HIN/CV

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

MARTINS, M. B.; MATOS, J. S. Representações dos gêneros: o ensino de história moderna no livro didático. Momento - Diálogos em Educação, v. 25, n. 2, p. 269–284, 2016.

MICELI, Paulo. História Moderna. São Paulo: Contexto, 2013.

MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ/Imaginário 1992.

MONTEIRO, R.B. As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico. Varia Historia, v. 23, n. 37, p. 130–150, 2007.

NOVAES, Adauto (Org). A descoberta do homem e do mundo. SP: Cia das Letras, 1998.

POLANY, Karl. A Grande Transformação - As Origens de Nossa Época, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

PRECIOSO, D. A História Moderna nos Livros Didáticos: Interações entre Saber Acadêmico e Saber Escolar. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 15, n. 29, p. 79–97, 30 jun. 2021.

RODRIGUES, Antônio E.M e Falcon, Francisco José Calazans. Tempos modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SOUZA, Laura de Mello e. "Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas", Signum, Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais, 2005, n. 7, pp. 223- 48.

SKINNER, Quetin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Cia das Letras, 1999.

SKINNER, Quetin. Liberdade antes do liberalismo. SP: Unesp, 1999.

VILAR, Pierre. A Transição do Feudalismo ao Capitalismo. In: SANTIAGO, Théo. (ORG.). Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Contexto, 1999.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

WOORTMANN, Klaas. Religião e ciência no Renascimento. Brasília: UNB, 1997. VENTURI, Franco. Iluminismo: utopia e reforma. Bauru:SP: Edusc, 2003.

## Complementar

CAÑIZARES-ESGUERRA, J.; FERNANDES, L.E. de O.; MARTINS, M.C.B. Introdução: As Américas na Primeira Modernidade. In: As Américas na Primeira Modernidade (1492–1750). Curitiba: Prismas, 2017.

MOTA, T.H. Um coração de rei: Cultura política islâmica como antecedente das revoluções muçulmanas na África Ocidental (Senegâmbia, séculos XVI e XVII). Varia Historia, v. 36, n. 71, p. 295–328, 2020.

THOMAS, K. Cap. 3: O impacto da Reforma + Cap. 7: A bruxaria e seu meio social. Religião e o declínio da magia. São Paulo: Cia das Letras, 1971.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 05  
**Data:** 10/04/2024